

C. E. D. I. - P. I. B.
DATA 18. 11. 1987
COOD. YAD 174

1ª ANTOLOGIA  
dos Poetas Roraimenses  
(Participação Yanomami)

Loretta Emiri

Outubro de 1987

"Estes são, leitor, tempos que precisam testemunhas.  
Que outros não foram?

Se na sociedade primitiva, indivisa, a poesia é a canção da vida coletiva e consagra a tradição daquilo que todos constroem, na sociedade civilizada, dividida, os poderes de proferir a palavra estão igualmente divididos.

Atenção: a tradição pode ser o que o poder consagra para tornar-se eterno, sagrado. Então, entre ordenar e o bedecer existe a rebeldia. A palavra rebelde é a poesia, mesmo quando não poema, nem escrita. Por isso há homens que fizeram versos e nunca foram p (r) o (f) e t a s. E há outros que antes de escrever os seus já haviam vivido, como luta, o poema".

(Carlos Rodrigues Brandão, Tempo e Presença/CEDI, n. 190, março de 1984).

## I N T R O D U Ç Ã O

O Núcleo de Literatura do Departamento de Assuntos Culturais da SEC/RR promoveu a 1ª Antologia dos Poetas Roraimenses, visando:

- o mapeamento dos poetas do Território Federal de Roraima,
- traçar um painel da poesia hoje no Território,
- incentivar a produção poética.

Puderam participar poetas nascidos em Roraima ou aqui radicados.

A temática regional não foi a única preocupação, sendo os temas universais.

Participamos apresentando cinco poemas.

Há anos o papel por nós desenvolvido é de aliados do ancestral homem yanomami em sua luta pela sobrevivência física e cultural, tão ameaçada pelas estruturas sociais injustas do selvagem homem branco.

Grande foi nossa emoção quando nos comunicaram que todos os poemas por nós apresentados tinham sido selecionados: os YANOMAMI entraram assim, pra valer, na 1ª Antologia dos Poetas Roraimenses.

Loretta

A razão pela qual  
muito pensei em você, Hilário,  
é que, obrigada a viver na cidade  
enquanto burocracia e nazismo  
bloqueiam meu caminho rumo ao mato,  
  
foi preciso eu inventar um trabalho,  
a alternativa,  
uma razão para agüentar esta vida,  
bem como aconteceu para você.

Eis então meus estudos,  
meus artigos,  
minhas cartas,  
minhas poesias,  
minha máquina de escrever.

Mas como tua alma anda livre ainda,  
pois a cadeira de rodas não a atropelou,  
assim meus desejos continuam soltos  
e ao encontro da mata yanomami eu vou,  
pois a cidade não me comprou.

Quando a burocracia  
 na cidade corrupta  
 e hostil aos índios  
 me obriga,  
 na Casa das Fadas  
 me escondo:  
 com a natureza que a envolve  
 meu deslocado ser alimento.

Se não olhasse este Branco rio,  
 só enchergaria o vazio.  
 Se o vento não soprasse,  
 não teria mão humana que me acariciasse.  
 Se o zumbido dos bichinhos  
 como bálsamo não entrasse,  
 não teria como curar o ouvido,  
 pelas calúnias dos brancos ferido.  
 Se a generosa mangueira  
 não abraçasse,  
 da energia negativa  
 não teria quem me libertasse.

No relativo silêncio olho o verde das beiras  
 e o mato silente imagino.  
 No pôr-do-sol que incendia o ar  
 vejo as fogueiras do yanomami lar.  
 Na lua cheia que faz de prata o rio  
 reconheço Poripo ancestral.  
 Nos Yanomami penso  
 quando o amanhecer faz de ouro o rio,  
 pois eles tornaram precioso  
 meu branco ser vazio.



## DEDICATÓRIA

---

Yanomami, meu trabalho lingüístico começou  
porque eu queria te ensinar a ler e escrever.

Yanomami, continuo meu trabalho lingüístico  
desejando que você chegue a ler além da escrita  
com a qual o branco marcou a camisa que te deu:  
desejando que você chegue a ler, com orgulho,  
aquilo que está marcado em tua pele: "eu sou yanomami".

Loretta (para o branco)

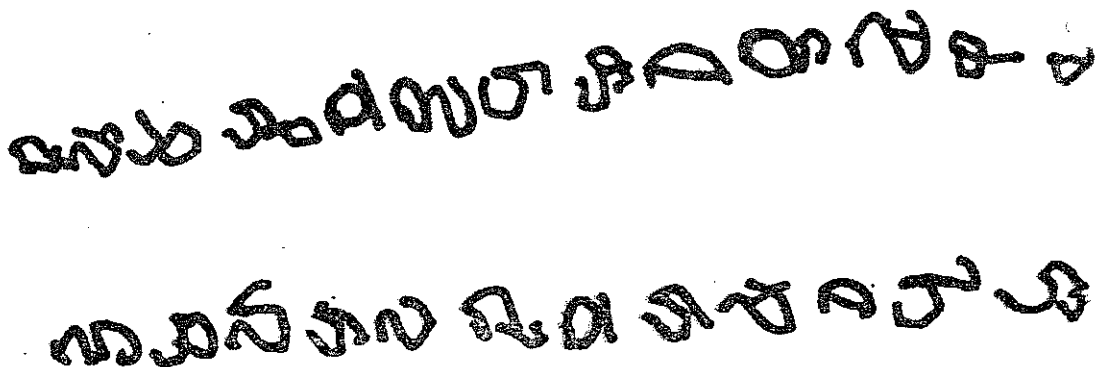
Horeto Mýsi (para você)

Escrever era antes pensar,  
depois aprofundar,  
em seguida afirmar.

Escrever era dizer definitivamente, para sempre.  
Escrevendo afirmava idéias.  
Escrevendo afirmava verdades.

E conheci os Yanomami,  
sua vida,  
suas verdades orais transmitidas.

Minhas verdades agora não são mais definitivas.  
Meu escrever agora não é mais alcançar metas.  
Meu escrever agora é traçar trilhas:  
traço trilhas na mata da vida.



The image shows two lines of handwritten text in Yanomami script. The characters are stylized and somewhat abstract, representing the oral tradition of the Yanomami people. The first line is written in a slightly curved path, and the second line is more horizontal. The ink is dark and the background is white.

Este desenho foi feito por Atriyãno Hewenahipitheri Yanomami, aos 18/01/1980, durante uma das suas primeiras aulas de alfabetização. Imitando a escrita, Atriyãno "conta" sua vida.

DE COR

"Como está a Loretta?"

perguntou o amigo italiano.

"Como uma índia"

respondeu o outro.

Os mais chegados,  
os que gostam dos Yanomami,  
exprimem seus sentimentos  
pedindo para serem pintados:  
em verdadeiros ritos,  
rostos vermelhos,  
linhas pretas sinuosas  
e pontos.

A minha não é pintura epidérmica,  
superficial:  
eu deixei entrar o sol  
para mudar de cor.



- O poema "Escrever" foi publicado na revista "Missões Consolata", ano XI, n. 5, setembro-outubro de 1984.
  
- O poema "Cadeira de Rodas" foi publicado:
  - . na revista "Missões Consolata", ano XII, n. 4, julho-agosto de 1985;
  - . no livro "Poetas Brasileiros de Hoje 1986", Shogun Editora, 1986.
  
- O poema "De Cor" foi publicado no livro "Dicionário Yãnomamê-Português", Loretta Emiri, CPI/RR, 1987.

CPI/RR  
Comissão Pró-Índio de Roraima  
C.P. 107  
69.300 Boa Vista (RR)